



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia Cultural
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Poética & Filosofia Cultural - Khalil Gibran

1. “A música é a linguagem dos espíritos.” (Khalil Gibran)
2. “Muitas mulheres ocupam o coração de um homem; poucas chegam a apropriar-se dele.” (Khalil Gibran)
3. “Asas partidas. O amor é a única flor que desabrocha sem a ajuda das estações.” (Khalil Gibran)
4. “Deve existir algo estranhamente sagrado no sal: Está em nossas lágrimas e no mar.” (Khalil Gibran)
5. “Pois as distâncias não existem para a recordação; e somente o esquecimento é um abismo que nem a voz nem o olho podem atravessar.” (Khalil Gibran)
6. “O amigo é a resposta aos teus desejos. Mas não o procures para matar o tempo! Procura-o sempre para as horas vivas. Porque ele deve preencher a tua necessidade, mas não o teu vazio.” (Khalil Gibran)
7. “Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos; e, por estranho que pareça, sou grato a esses professores.” (Khalil Gibran)
8. “Os corações que as tristezas unem permanecem unidos para sempre. O



laço da tristeza é mais forte que o laço da alegria. E o amor que as lágrimas lavam torna-se eternamente puro e belo.” (Khalil Gibran)

9. “As árvores são poemas que a terra escreve para o céu. Nós as derrubamos e as transformamos em papel para registrar todo o nosso vazio.” (Khalil Gibran)

10. “Sim, conheci vossas alegrias e vossas mágoas, e quando dormíeis, vossos sonhos eram meus sonhos... E muitas vezes estive entre vós como um lago no meio das montanhas...” (Khalil Gibran)

11. “Breves foram meus dias entre vós e mais breves ainda as palavras que pronunciei. Mas se um dia minha voz se desvanecer em vossos ouvidos, e se meu amor se evaporar da vossa memória então voltarei a vós!” (Khalil Gibran)

12. “A consciência de uma planta no meio do inverno não está voltada para o verão que passou, mas para a primavera que irá chegar. A planta não pensa nos dias que já foram, mas nos que virão. Se as plantas estão certas de que a primavera virá, por que nós - os humanos - não acreditamos que um dia seremos capazes de atingir tudo o que queríamos?” (Khalil Gibran)

13. “Então, Almitra disse: **'Fala-nos do amor'**

E ele ergueu a fronte e olhou para multidão, e um silêncio caiu sobre todos, e com uma voz forte, disse:

‘Quando o amor vos chamar, segui-o’,

Embora seus caminhos sejam agrestes e escarpados;

E quando ele vos envolver com suas asas, cedei-lhe,

Embora a espada oculta na sua plumagem possa ferir-vos;

E quando ele vos falar, acreditai nele,

Embora sua voz possa despedaçar vossos sonhos como o vento devasta o jardim.

Pois, da mesma forma que o amor vos coroa, assim ele vos crucifica. E da mesma forma que contribui para vosso crescimento, trabalha para vossa poda.



E da mesma forma que alcança vossa altura e acaricia
vossos ramos mais tenros que se embalam ao sol,
Assim também desce até vossas raízes e as sacode no
seu apego à terra.

Como feixes de trigo, ele vos aperta junto ao seu coração.
Ele vos debulha para expor vossa nudez.
Ele vos peneira para libertar-vos das palhas.
Ele vos mói até a extrema brancura.
Ele vos amassa até que vos torneis maleáveis.
Então, ele vos leva ao fogo sagrado e vos transforma
no pão místico do banquete divino.
Todas essas coisas, o amor operará em vós para que
conheçais os segredos de vossos corações e, com esse
conhecimento, vos convertais no pão místico do banquete divino.

Todavia, se no vosso temor, procurardes somente a
paz do amor e o gozo do amor,
Então seria melhor para vós que cobrisseis vossa nudez
e abandonásseis a eira do amor,
Para entrar num mundo sem estações, onde riríeis, mas
não todos os vossos risos, e choraríeis, mas não todas as
vossas lágrimas.

O amor nada dá senão de si próprio e nada recebe
senão de si próprio.

O amor não possui, nem se deixa possuir.

Pois o amor basta-se a si mesmo.

Quando um de vós ama, que não diga: 'Deus está no
meu coração', mas que diga antes: 'Eu estou no coração de Deus.'

E não imagineis que possais dirigir o curso do amor
pois o amor, se vos achar dignos, determinará ele próprio
o vosso curso.

O amor não tem outro desejo senão o de atingir



a sua plenitude.

Se, contudo, amardes e precisardes ter desejos, sejam estes os vossos desejos:

De vos diluirdes no amor e serdes como um riacho que canta sua melodia para a noite;

De conhecerdes a dor de sentir ternura demasiada;

De ficardes feridos por vossa própria compreensão do amor

E de sangrardes de boa vontade e com alegria;

De acordardes na aurora com o coração alado e agradecerdes por um novo dia de amor;

De descansardes ao meio-dia e meditardes sobre o êxtase do amor;

De voltardes para casa à noite com gratidão;

E de adormecerdes com uma prece no coração para o bem-amado, e nos lábios uma canção de bem-aventurança.” (Khalil Gibran)



Prof. Borges

